

Getúlio Vargas doou o terreno para instituição

• A Rodolfo Fuchs foi construída na década de 40 por Levy Miranda, que ganhara a área de 3,6 milhões de metros quadrados em Paulo de Frontin de seu amigo Getúlio Vargas, então presidente da República. Getúlio doou ainda outros três terrenos (em Bonsucesso, Santa Cruz e Caxias) para a Fundação Cristo Redentor, criada por Miranda.

Até 1978, a escola recebia recursos do Governo federal para atender a cerca de cem crianças da região. A partir de então, foi feito um convênio com a Funabem, quando o número de internos chegou a 400. A maioria dos meninos era do Rio e não tinha família.

Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, o sistema de internato foi proibido. O atual diretor da unidade, Roberto Fernandes de Souza, disse que a maioria dos internos foi para as ruas, já que não tinha família.

— Muitos caíram na criminalidade. Já fui chamado várias vezes para depor — disse o diretor.

Apesar do estatuto, a escola ficou com 65 internos. Nesse período, o colégio esteve sob a gestão do estado, da Prefeitura de Paulo de Frontin e da extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA). Em 1997, um convênio com o estado mandou para casa 38 menores e 27 foram transferidos para outras unidades. Havia nessa época 47 servidores federais. Parte deles foi transferida. O convênio com estado acabou em janeiro e a gestão voltou para o Governo federal.

O diretor da unidade diz que os 21 funcionários trabalham diariamente. O prédio está conservado, mas precisa de algumas obras. Os jardins estão floridos e com a grama aparada. A maioria dos aparelhos das oficinas funciona.

— A gente luta desesperadamente para que a escola volte a ter alunos — disse Roberto de Souza.